

Blogs

Garota Verão

Tempo

Vídeos

ZERO HORA.com

05 de janeiro de 2008 | N° 15469

Artigo

Reflexões que sobram na educação, por Carlos Alberto dos Santos*

Gestores da indústria brasileira andam preocupados com um iminente "apagão da mão-de-obra", sobretudo nas áreas técnicas. A preocupação faz sentido, e tem a ver com a notícia de que o Brasil ocupa a 52ª posição num ranking internacional que avaliou o ensino de ciências a alunos com cerca de 15 anos em 57 países.

Sempre há ranger de dentes quando o nosso sistema educacional é apontado como a origem do nosso despreparo para o exercício profissional em áreas que exigem determinadas características cognitivas. A produção intelectual brasileira indica, com pouca margem para dúvidas, nossa característica enciclopédica, com baixa aptidão para o exercício prático, em quase todas as áreas do conhecimento.

Nos cursos universitários de formação de professores, geralmente ensina-se tudo que é necessário sobre teorias de aprendizagem para qualquer paladar acadêmico, mas pouco esforço é colocado no domínio dos conteúdos sobre os quais as teorias tratam. Por exemplo, discutimos à exaustão que teoria da aprendizagem é melhor para o ensino da segunda lei de Newton, mas esquecemos de estudar com a profundidade necessária o que é a segunda lei de Newton. Uma simples e rápida observação dos nossos cursos de licenciatura, sobretudo naqueles encarregados da formação de professores dos anos iniciais, mostra que nos preparamos para ensinar os outros a ensinarem aquilo que pouco sabemos. Esse foco pedagógico para a formação de professores, ao priorizar quase que exclusivamente abordagens reflexivas em torno de teorias de aprendizagem, em detrimento da aprendizagem de conteúdos, sobretudo daqueles pertinentes às áreas exatas e da natureza, provavelmente explique a alardeada deficiência de mão-de-obra especializada.

São muitos os exemplos que podem estar associados a esse enciclopedismo, um traço cultural fortemente arraigado em nossa comunidade acadêmica. Apenas a título de ilustração, concluo com o relato de uma observação recente. Por força da minha atual ocupação, fiz um levantamento no Google do que é produzido sobre objetos de aprendizagem (OA), um tipo de material didático largamente utilizado em cursos de educação a distância. Entre as 20 primeiras páginas brasileiras recuperadas pelo Google, 18 tratam de aspectos conceituais, apenas dois relatam a confecção de OA. A mesma pesquisa em inglês mostra que apenas cinco páginas, entre as 20 primeiras, tratam de aspectos conceituais. As outras 15 relatam a confecção de OA ou indicam repositórios dos mesmos.

* COORDENADOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UERGS

[Dúvidas Frequentes](#) | [Fale conosco](#) | [Anuncie](#) - © 2000-2007 RBS Internet e Inovação - Todos os direitos reservados.